

MUSEUS DE OLINDA E AS IDENTIDADES DO LOCAL

Museums of Olinda (State of Pernambuco, Brazil) and the identities of local

FERNANDO CRUZ DOS PASSOS³⁵

RICARDO DE AGUIAR PACHECO³⁶

RESUMO:

No artigo analisamos quatro museus sediados no Centro Histórico de Olinda – MUREO, MAC, MASPE, Mamulengo. Observamos como cada um articula seus discursos museográficos independentes entre si, mas que remetem a diferentes aspectos culturais vivenciados neste sítio tombado como patrimônio da humanidade. Nossa argumentação aponta que estas instituições de memória não se contradizem, ao contrário, reforçam a diversidade cultural como um dos aspectos do Centro Histórico de Olinda.

PALAVRAS-CHAVE: Museu, patrimônio, Olinda

³⁵ Graduado em História (UFPE). Especialista em Ensino de História (UFRPE). Professor da Rede Estadual de Ensino - PE

³⁶ Prof. do Departamento de Educação – UFRPE. Doutor em História (UFRGS). E-mail: pacheco_ricardo@yahoo.com.br

Recuperar sensibilidades não é sentir da mesma forma, é tentar explicar como poderia ter sido a experiência sensível de um outro tempo pelos rastros que deixou. O passado encerra uma experiência singular de percepção e representação do mundo, mas os registros que ficaram, e que é preciso saber ler, nos permitem ir além da lacuna, do vazio, do silêncio.

Sandra Jatahy Pesavento

Para além de preservar, pesquisar e divulgar objetos de memória, os museus são instituições sociais que estão construindo e difundindo uma dada memória social ligada, sobretudo, aos seus acervos, mas também aos espaços em que estão situados. Neste estudo pretendemos destacar como os museus situados no Sítio Histórico de Olinda são frutos de uma ação governamental que desejou criar uma identidade para este espaço urbano. De forma derivada, fazemos uma leitura dos sentidos, dos significados simbólicos delineadores da identidade deste espaço.

Já no século XIX o Estado moderno da Europa descobriu a força da instituição museu na construção das identidades. Desdobramento desta percepção foram as ações de constituição de museus nacionais como museus formuladores e difusores das identidades nacionais.

O patrimônio no sentido 'legal' surgiu com as legislações nacionais do século XIX, legislações que lhe garantiram um destino específico no meio de todas as manifestações sociais dos objetos. Aliás, tal postura foi assumida em nome do povo, como destinatário eminente e, ao mesmo tempo, o derradeiro responsável por esta herança. (POULOT, 2009, p. 26.)

Nessa direção, os diferentes grupos das sociedades multiculturais também passam a fazer uso da política patrimonial para preservar e difundir identidades sociais minoritárias. Desta forma, a ação preservacionista tem levado diferentes agentes sociais a agir na edificação de instituições de memória que, por vezes, concorrem entre si para legitimar diferentes narrativas sobre o passado comum das comunidades.

Tombado pelo IPHAN em 1980 e pela UNESCO em 1982, o núcleo original de povoamento português de Olinda ainda conserva o arruamento do século XVI e o casario colonial do século XVIII. Constitui-se em inequívoco documento-monumento posto que é simultaneamente vestígio e evocação do passado. "Documento é monumento. Resulta das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou

involuntariamente – determinada imagem de si próprias.” (LE GOFF, 1996, p. 548.) Assim, entendemos que o Sítio Histórico de Olinda é registro e evocação do processo de ocupação territorial de toda uma região.

O traçado urbano é informal, característico dos povoados portugueses de origem medieval, e tem seu encanto intensificado pela paisagem e pela localização. Nas elevações, todo o conjunto edificado está envolvido pela vegetação. Plantada nos logradouros, nos jardins e nos quintais árvores frutíferas como coqueiros, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros e outras, dão ao sítio valor dominante de núcleo urbano imerso em massa verde, sob a luz tropical, tendo ao pé a praia e o oceano. O caráter próprio e diferenciado de Olinda está nessa ambiência paisagística, que a identifica ao longo de sua história. (IPHAN, s/d)

Mas este mesmo espaço é suporte para práticas de diferentes grupos sociais. Diversos agentes e instituições se instalaram no Centro Histórico de Olinda com o objetivo de edificar uma memória social sobre este local histórico. Vão desde guias treinados para repetir um mesmo relato sobre os fatos históricos que ocorreram nos locais, até obras de intervenção em espaços e equipamentos urbanos, passando por políticas públicas de utilização e valorização dos bens tombados. Além disso, pequenos grupos musicais que mantêm a tradição da seresta, ao mesmo tempo em que diversas pousadas adéquam os cômodos de casarões coloniais às necessidades de hóspedes do turismo internacional. Entre tantas iniciativas, a estratégia de instalar museus é mais uma forma de edificar uma memória social para este espaço histórico.

Os museus são um espaço privilegiado de poder e de memória. Onde há museu há poder e onde há poder há exercício de construção de memória. Memória e poder exigem-se. O exercício do poder constitui “lugares de memória”, que, por sua vez, passam a ser dotados de poder. (OLIVEIRA, 2008, p. 148)

O centro histórico de Olinda não foge a esta regra que relaciona o poder de enunciação dos museus e a edificação de memórias acerca dos objetos e das práticas a ela associadas. Mais que isso, este espaço é palco de diversas ações governamentais voltadas para a consolidação de determinados sentidos, ao mesmo tempo em que é espaço reivindicado por diferentes grupos sociais como local de celebração de suas tradições. Na Cidade Alta os museus oficiais concorrem com os grupos de maracatu. As ações de restauro dos passeios convivem com as tapioqueiras. A manutenção do casario se associa ao comércio de arte e artesanato.

É impossível mapear toda a diversidade de iniciativas museológicas deste espaço. Por isso, nos concentramos, neste artigo, a verificar como os quatro museus do Centro Histórico de Olinda narram a história deste local. Assim, nos propomos aqui a verificar como o Museu Regional de Olinda (MUREO), o Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (MAC), o Museu do Mamulengo Espaço Tiridá e o Museu Arte Sacra de Pernambuco (MASPE) posicionam seus discursos sobre o passado em Olinda. Desejamos contextualizar as ações destes quatro museus do sítio histórico da cidade de Olinda no cenário cultural local. Para isso, trazemos informações a respeito da sua formação enquanto instituição e da forma como obtiveram seus acervos. Pretendemos evidenciar que estas instituições representam discursos distintos sobre o passado deste sítio histórico, apontando que numa sociedade multicultural é possível um mesmo bem – no caso o Centro Histórico de Olinda – seja significado por diferentes agentes e grupos de interesse.

MUSEU REGIONAL DE OLINDA – MUREO³⁷

O Decreto Estadual Nº 363, de 28 de dezembro de 1934, determina a fundação em Olinda de um Museu Regional, como ação ligada às festividades do quarto centenário da chegada de Duarte Coelho Pereira à Capitania de Pernambuco. Este museu, de acordo com o referido decreto, será subordinado ao Museu do Estado. Segundo o Art. Único do decreto Nº 90 do ano de 1935, o prefeito da cidade de Olinda, J. Cabral Filho está autorizado a comprar o prédio localizado na Rua do Amparo nº 128, no centro de Olinda, onde permanece até os dias de hoje o Museu Regional de Olinda.

DECRETO N. 363, de 28 de dezembro de 1934. O Interventor Federal no Estado, considerando que o programa organizado pela comissão incumbida dos festejos do 4º centenário da chegada de Duarte Coelho, consta a fundação, em Olinda, de um Museu Regional e tendo em vista as sugestões anteriormente feitas pela Diretoria da Biblioteca Pública por intermédio da Secretaria de Justiça, Educação e Interior,

DECRETA:

ART. 1º - O Estado instalará na cidade de Olinda, em edifício para este fim adquirido pela respectiva Prefeitura, um Museu Regional, que será subordinado ao Museu do Estado e por este administrado.

³⁷ Página Oficial do MUREO. http://www.cultura.pe.gov.br/museu4_olinda.html;

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/mureo>. Acesso em 10 ago 2011.

ART. 2º - No mesmo edifício, em sala especial, existirá uma biblioteca franqueada ao público.

ART. 3º - A prefeitura de Olinda responderá pelo pagamento de um zelador e pela conservação do edifício, obrigando-se o Estado a desenvolver e conservar as coleções e objetos do Museu.

ART. 4º - Si, por qualquer circunstância, Museu Regional vier a se extinguir, todas as coleções e objetos passarão ao Estado para o respectivo Museu e Biblioteca.

ART. 5º - Revogam-se as disposições em contrário. (PERNAMBUCO, 1934).

O Museu Regional de Olinda foi solenemente inaugurado em 17 de março de 1935, pelo então diretor do Museu do Estado, Dr. José Maria de Albuquerque, que ficou responsável pela administração da nova instituição museológica.

O prédio do Museu Regional de Olinda é um solar em estilo colonial construído entre 1745 e 1749. Tinha como função original ser uma residência episcopal, o que pode ser evidenciado através do escudo de arenito em alto relevo com as armas episcopais, ainda hoje presente no frontispício do portão de entrada da Rua do Amparo. Outro escudo pode ser visto na fachada lateral sul do sobrado, com o símbolo da cidade de Olinda em alto relevo. O sobrado pertenceu a Santa Casa de Olinda, e por algum tempo foi sede da Sociedade Beneficente de Artistas e Artesãos de Olinda, fundada em 1909. Teve, neste período, uma sala cedida para a Escola Primária do Professor Marcolino de Lima Botelho.

A maior parte do acervo de objetos do museu foi selecionado e adquirido quando Tereza Costa Rego foi diretora do museu do Estado na década de 1980. Ao montar a exposição permanente, esta diretora teve como critério selecionar objetos dos séculos XVII, XVIII e XIX para acompanhar as características arquitetônicas do sobrado escolhido para a instalação do museu. Assim, o acervo do MUREO foi composto por mobiliário, porcelanas, louças, cristais, pinturas e obras sacras, entre elas um altar barroco que pertenceu a Igreja da Sé de Olinda, composto de vários objetos da época como relicários, santos e tocheiros.

Na exposição permanente essas peças estão dispostas como um típico casarão olindense, com salas que remetem cada uma a um século. Em 1989 foi inaugurada uma quinta sala para a exposição denominada “Arte Pré-Histórica de Pernambuco” que inicialmente era temporária, mas já se incorporou ao circuito da exposição permanente.

No quintal foi feito um jardim com árvores tropicais, chafariz, e duas lápides tumulares do século XVII, originárias das ruínas do antigo Convento do Oratório de Santo Amaro da Água Fria. No encarte que registra a reabertura do MUREO em 1989 e a inauguração dos Jardins como espaço museal, afirma-se ter iniciado uma prática que os museus modernos estavam defendendo em todo o mundo: a de envolver o visitante na experiência museal.

O jardim foi concebido para resgatar os quintais típicos de Olinda, cantados por poetas e intelectuais. Nele o visitante encontra o aconchego da sombra de imensa cajazeira e de outras árvores tropicais, como também água fresca do chafariz, a fruta colhida na hora, o banco para descansar. (REGO, 1989)

Observando este arranjo, entendemos que o Museu Regional de Olinda estabeleceu como foco difundir um discurso que rememora o Centro Histórico de Olinda como um espaço representativo da sociedade colonial. A escolha do casarão que serve de sede, bem como a seleção do acervo, estão voltadas à materialização de um discurso que procura representar as formas de viver em Olinda no seu passado colonial. Modos de viver que também podem ser percebidos pelos visitantes do sítio histórico ao andarem pelas ruas, em meio a casas remanescentes deste tempo passado.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – MAC³⁸

O prédio do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (MAC), localizado na Rua 13 de maio, foi projetado em 1722 pelos engenheiros João Macedo Corte Real e Diogo da Silveira Veloso, com o objetivo de servir como prisão eclesiástica para homens e mulheres, vítimas da repressão inquisitorial. Segundo Célia Labanca (2007), o aljube, denominação originária para este tipo de edificação, teve suas obras iniciadas em 1764, a partir da autorização do bispo Dom Francisco Xavier Aranha, mediante a indiferença da administração metropolitana sobre os constantes pedidos de construção de um aljube.

A edificação conta com dois pavimentos. O térreo era destinado aos escravos, mulatos e feiticeiros. Já o segundo pavimento era composto de uma

³⁸ Página oficial do MAC: <http://www.fundarpe.pe.gov.br/mac>;

<http://www.cultura.pe.gov.br/museu3.html>. Acesso em 10 ago 2011.

grande sala para os sacerdotes e outras pequenas para os presos seculares de ambos os sexos. Na fachada foi construída uma capela sob a invocação de São Pedro Advíncula o que possibilitava aos presos fazerem suas orações e assistirem as missas sem sair da cadeia.

Na década de 1860 o prédio passou a receber também presos comuns juntamente com os presos religiosos. A partir de então, passou a funcionar como cadeia pública de Olinda o que perdurou até a década de 1960. O ano de 1961, marca a transição da funcionalidade do prédio para se tornar um órgão de divulgação cultural. A notificação do IPHAN nº 846, de 25 de agosto de 1961 aponta a anotação do prédio à lista dos bens tombados pelo patrimônio histórico nacional:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, para os fins estabelecidos no Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo Histórico, a que se refere o artigo 4º, nº 2, das seguintes obras de arquitetura, da propriedade do Patrimônio do Estado de Pernambuco, de que é V.Ecia. ilustre Governador:

Edifício do antigo Aljube e da antiga Capela de São Pedro Advíncula, na cidade de Olinda, Estado de Pernambuco.

Na expectativa de sua anuência a este tombamento, e solicitando-lhe o obséquio de acusar recebimento da presente notificação, apresento a Vossa Excelência, neste ensejo, expressões de alta consideração e apreço. (IPHAN, 1961)

Como vemos neste documento enviado pelo diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rodrigo Melo Franco de Andrade, ao Governador do Estado de Pernambuco, Cid Sampaio, informa-se o tombamento do edifício do antigo aljube e então cadeia pública como patrimônio histórico nacional. Esse fato, como nos mostra a reportagem do Jornal do Comércio, deu início ao processo de transformação da edificação para abrigar o Museu de Arte Contemporânea.

O Museu de Arte Contemporânea, em Olinda, será inaugurado, no próximo dia 30 de janeiro. O embaixador Assis Chateaubriand virá ao Recife para presidir a solenidade, atendendo convite do governo do Estado.

O Museu funcionará provisoriamente no Seminário de Olinda, até que sejam concluídos os trabalhos de reforma e adaptação da antiga “cadeia eclesiástica”, de Olinda, onde se instalará definitivamente.

O professor Pietro Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo, virá ao Recife para combinar com os arquitetos do Patrimônio Histórico, transformação da velha cadeia, no moderno Museu de Arte do Estado. Os trabalhos da adaptação do antigo prédio começaram em novembro último e estão sendo aplicados 30 milhões de cruzeiros.

É membro da Comissão de instalação do Museu o jornalista Murilo Marroquim que afirmou que “antes do governador Paulo Guerra deixar o governo, tem o compromisso com o Sr. Assis Chateaubriand de inaugurar o Museu, tendo, aliás, a ideia de sua criação, surgido de entendimento entre o chefe do Executivo e o diretor geral dos “Diários Associados.” (JORNAL DO COMÉRCIO, 1965, p. 23.)

Como lemos nesta reportagem, o MAC foi desde logo pensado no antigo aljube. Contudo, durante a reforma do prédio, ficou sediado no Seminário de Olinda, localizado nas proximidades da Igreja da Sé. Para sua inauguração era esperada a participação de personalidades da cultura como o embaixador Assis Chateaubriand e o diretor do Museu de Arte de São Paulo, o professor Pietro Bardi. Célia Labanca (2007), Chefe do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, descreve, em encarte distribuído pelo MAC, que o processo de constituição do acervo do museu teve início com a doação do embaixador Assis Chateaubriand de parte de sua coleção de artes plásticas ao Estado de Pernambuco.

O Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco tem em sua Reserva Técnica obras raras, que contam desde o academicismo francês até a contemporaneidade, perfazendo um dos acervos mais importantes do país, com altíssima importância museológica e museográfica por sua consagrada iconografia comprovada pelo interesse de colecionadores e pesquisadores nacionais e internacionais. Seu total é de quase 4.000 (quatro mil) obras das mais variadas técnicas, épocas, estilos, suportes e autores, cumprindo assim o papel de sua relevância. A perfazer-lhe este total está a Coleção de Assis Chateaubriand de Artes Plásticas; Abelardo Rodrigues de Artes Plásticas; Dorian Grey; Salão dos Novos; Salão Natalino; Helenos de Pintura; Coleção Roberto da Silva de Gravuras; Coleção de Jóias de Prata; Coleção de Obras isoladas; Madonas, e Coleção Hilton de Gravuras (LABANCA, 2007)

A partir desta descrição verifica-se que o acervo do Museu de Arte Contemporânea apresenta um grande e significativo conjunto de obras que representam diferentes momentos da história da arte. Esse acervo é exposto em salas dos dois pavimentos da edificação sendo apenas uma delas reservada para exposições temporárias de artistas contemporâneos.

Como podemos perceber, o objetivo deste museu é oferecer ao público visitante um panorama da história da arte. De tal sorte entendemos que a exposição do Museu de Arte Contemporânea de Olinda representa o Centro Histórico como um espaço privilegiado para as artes plásticas, reforçando em seu público a identidade deste Centro Histórico como espaço de produção artística. Dimensão da cidade que

é perceptível por qualquer visitante diante das dezenas de ateliês e lojas de arte e artesanato existentes no interior das casas tombadas do centro histórico.

MUSEU DE ARTE SACRA DE PERNAMBUCO – MASPE³⁹

O Museu de Arte Sacra de Pernambuco – MASPE – está instalado na Antiga Casa da Câmara do século XVI, que se tornou o Palácio dos Bispos em 1676, localizado na Rua Bispo Coutinho, 726, Amparo, Olinda. A antiga Casa da Câmara, após ser destruída com a invasão dos holandeses em 1631 foi reconstruída em 1637. Por ocasião da ascensão da Vila de Olinda a categoria de cidade, em 1676, a edificação tornou-se Palácio Episcopal, para abrigar o primeiro Bispo de Olinda Dom Estevão Brioso de Figueiredo. De acordo com o encarte fornecido pelo MASPE, o Palácio mudou de função várias vezes, servindo de residência coletiva de religiosos, colégio e quartel durante a Segunda Guerra Mundial. E passou por diversas intervenções para adaptação e reparos, que ocorreram em 1725, 1750, 1821 e 1896. Atualmente, o prédio pertence à Arquidiocese de Olinda e Recife, mas é mantido pela FUNDARPE e Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco. Sua localização no Alto da Sé de Olinda, associada ao seu valor histórico enquanto monumento, contribuíram para que nele fosse afixada a placa da UNESCO de reconhecimento do Centro Histórico de Olinda como Monumento Cultural da Humanidade em 14 de dezembro de 1982.

O MASPE foi inaugurado em 11 de abril de 1977 com a proposta de apresentar todas as manifestações artísticas ligadas às religiões e desta forma usar um conceito mais amplo de Arte Sacra. Quando de sua inauguração, foi apresentada uma exposição da arte afro-brasileira ligada às religiões africanas, coleção esta cedida por empréstimo pelo Centro de Estudos Afro-Orientais de Salvador, o que concretizou o intuito de se divulgar a diversidade religiosa da comunidade local através da arte.

O acervo do Museu é composto de peças sacras doadas por instituições, por particulares, e adquiridas pela Fundarpe, além de peças cedidas pela Arquidiocese de Olinda e Recife e as depositadas a título de empréstimo, por particulares, ordens religiosas e outras entidades. (MASPE, s/d).

³⁹ Página oficial do MASPE: http://www.cultura.pe.gov.br/museu5_pesqueira.html;

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/maspe>. Acesso em 08 ago 2011.

O acervo do Museu de Arte Sacra de Pernambuco é composto por peças adquiridas através de doação de instituições e de particulares, além das peças cedidas pela Arquidiocese de Olinda e Recife. Dentre as peças da exposição permanente encontram-se pinturas religiosas das missões jesuíticas de língua espanhola, imagens sacras produzidas por artesãos de Pernambuco em diferentes suportes, santos de procissão, mostra de santos de roca e do tipo manequim, relicários e crucifixo.

As exposições temporárias seguem, por sua vez, o calendário litúrgico. Desta forma, as amostras são montadas de acordo com os eventos relacionados à Igreja Católica, destacando-se: a Semana Santa, os Ciclos Juninos e Natalinos podendo ser inseridos outros eventos religiosos no cronograma.

O Museu de Arte Sacra de Pernambuco organiza um conjunto de objetos históricos que destacam a forte presença da religião na comunidade local. Discurso museográfico que pode ser confirmado por qualquer visitante que perceba as 17 igrejas, os terreiros de candomblé e as diversas manifestações religiosas que tomam as ruas do Centro Histórico de Olinda ao longo de todo o ano.

MUSEU DO MAMULENGO – ESPAÇO TIRIDÁ⁴⁰

O Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá traz este nome como homenagem ao Professor Tiridá que é um personagem do teatro criado pelo Mestre Ginu em forma de boneco. Este é o primeiro museu de bonecos populares da América Latina e pretende preservar e divulgar o fazer do tradicional teatro de bonecos da região nordestina. Como consta no blog deste museu:

O MUSEU DO MAMULENGO – ESPAÇO TIRIDÁ, é um espaço artístico, lúdico e mágico. Artístico pela quantidade e qualidade de seu maravilhoso acervo (aproximadamente 1.200 bonecos antigos e contemporâneos), lúdico pelo que oferece ao seu público diversificado e mágico porque através dos bonecos o visitante ou pesquisador penetra num mundo livre e provocador, com uma linguagem própria. (MUSEU DO MAMULENGO, 2009)

⁴⁰ Página oficial do Museu do Mamulengo: <http://museudomamulengo.blogspot.com>. Acesso em 10 ago 2011.

O Museu do Mamulengo foi inaugurado no dia 14 de dezembro de 1994 tendo como sede um prédio de estilo colonial, adquirido pela Fundação Pró-Memória e IPHAN, localizado na Rua do Amparo, 59. Entretanto, devido a rachaduras nas paredes, provocadas pela acomodação do terreno e excesso de águas subterrâneas, o Museu do Mamulengo, passou a expor seu acervo desde setembro de 2006, na Rua São Bento, 344 – Varadouro, em um prédio em estilo eclético de três pavimentos.

O acervo principal do museu surgiu na década de 1970 quando participantes do grupo Mamulengo Só-Riso, formado por Fernando Augusto Gonçalves, Nilson Moura, Luiz Maurício Carvalheira, entre outros, resolveram investir na aquisição de bonecos dos mestres mamulengueiros. Estes objetos estavam sendo postos a venda em antiquários pelas famílias dos mestres falecidos.

A exposição do acervo está organizada em quatro salas. O prédio conta ainda com uma recepção e duas salas para reserva técnica no térreo. No primeiro andar encontramos o centro de documentação Espaço Tiridá, para atendimento de pesquisadores e público em geral, além de uma biblioteca especializada e um auditório para quarenta pessoas. No último andar temos uma sala para exposições temáticas, sendo inaugurada com a saga de Lampião e seu bando, com um conjunto de bonecos de tamanho natural, além de cenários que recriam o modo de vida dos cangaceiros.

Ao guardar e divulgar objetos do teatro mamulengo este museu focaliza as tradições populares das comunidades que não tem acesso às grandes produções teatrais. Desta forma, eleva o teatro popular e seus elementos a categoria de objetos de museu. Desta forma, o Museu do Mamulengo integra o conjunto de museus do Sítio Histórico de Olinda com um discurso de valorização da cultura e das práticas populares. O que pode ser percebido pelo visitante do centro histórico que se dispuser a vivenciar as diversas práticas culturais que se expressam nas ruas de Olinda.

OLINDA: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, LUGAR DE VÁRIAS MEMÓRIAS

Não é difícil valorizar museus em um sítio que, como o Centro Histórico de Olinda, mantém em sua materialidade, os suportes para as práticas culturais de outros tempos. Um lugar de memória em suas múltiplas dimensões.

Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração.(NORA, 1993, p. 21)

Em qualquer ponto das ladeiras de Olinda encontramos peças que remetem ao passado e às formas de sociabilidade produzidas pela sociedade brasileira ao longo dos séculos. Aos modos de morar, às artes, à religiosidade e às práticas de lazer. Um simples andar pelas calçadas nos coloca em contato com um conjunto de objetos da cultura material que ativam a imaginação a pensar como se morou, como se viveu em outros tempos. Características que foram reconhecidas pela UNESCO como patrimônio da humanidade.

Nas ruas de Olinda encontramos manifestações como o Coco de Guadalupe, o Cavalo Marinho de Tabajara, os maracatus, as troças carnavalescas, os terreiro como o Nação Xambá, as Igrejas e festas católicas. Práticas culturais que se espalham pela cidade desde Águas Compridas até o Varadouro. Uma multiplicidade de elementos simbólicos que materializam a diversidade da cultura local. Diversidade encontrada nos museus da cidade.

No MUREO temos os objetos da vida cotidiana utilizados na casa e no trabalho ao longo dos séculos XVI ao XIX. No MAC vemos um significativo acervo que representa diferentes momentos da história da arte. O MASPE exibe em exuberância a importância da dimensão religiosa da vida da comunidade local. E o Museu do Mamulengo, ao musealizar objetos do teatro de bonecos popular, valoriza a cultura e o saber populares como bens culturais tão dignos e merecedores de ações de preservação como o sagrado, a arte e as residências da elite.

Assim, entendemos que a importância dos museus situados no Centro Histórico de Olinda reside justamente na diversidade cultural que eles registram e comunicam, na multiplicidade de tradições e de sentidos que ali estão materializados. Os museus de Olinda dialogam, assim, com a dinâmica da vida cultural neste espaço: a diversidade cultural. Uma singular combinação que permite aos diferentes grupos sociais que o habitam de forma permanente ou que o freqüentam de forma esporádica, significá-lo de forma particular. Os museus de Olinda, cada qual com seu discurso, articulam os diferentes objetos da cultura material que preservam, no sentido de construir uma identificação do visitante com o sítio histórico. Assim, Olinda é um patrimônio da humanidade que ressalta sua

importância na exata medida em que evoca as memórias de diferentes grupos sociais e valores culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del0025.htm>. Acesso em 10 ago 2011.

FUNDARPE. Espaços. Disponível em: <http://www.fundarpe.pe.gov.br/espacos.php>. Acesso em 10 abr 2010.

FUNDARPE. **Museu de Arte Sacra de Pernambuco**. 1977. (folheto)

IPHAN. **Olinda**. s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=275>. Acesso em 10 abr 2010.

IPHAN. Notificação nº 846 de 25/08/1961. (Assinada por Rodrigo Melo Franco de Andrade).

JORNAL DO COMÉRCIO. Inauguração do Museu de Arte contemporânea em Olinda a 30 de janeiro. Recife, 30 dez 1965, p. 23.

LABANCA, Célia. **A História do Museu de Arte Contemporânea**. Olinda: MAC, mar, 2007. (folheto)

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: _____. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996.

MASPE. Museu de Arte Sacra de Pernambuco. **Antigo Palácio dos Bispos de Olinda**. s/d. (Encarte).

MUSEU do Mamulengo. Disponível em: <http://museudomamulengo.blogspot.com>. Acesso em 10 ago 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, 1989. p. 7-28.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é Patrimônio**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Decreto Nº 363. Arquivo do MUREO.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: _____. **Sensibilidades na história**: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. Decreto N º 90. Arquivo Público Municipal Antônio de Guimarães. Arq. 02, Pasta 43.

REGO, Tereza Costa. **Sem título**. Olinda: MUREO, 1989. (Folder).